

Metrô cria medo em moradores da Asa Sul

■ Portaria de prédio da 202 Sul teve segurança reforçada diante do temor de um aumento da criminalidade no Plano Piloto.

Fotos de Júlio Fernandes

Alheio às comemorações do primeiro aniversário da construção do metrô de Brasília, o prefeito da 202 Sul, Silvio Batista Carvalho, revela que os moradores da quadra temem que a obra possa trazer um aumento da criminalidade ao Plano Piloto. O medo de uma convivência maior com moradores das cidades satélites, segundo o prefeito, levou o condomínio do bloco L da sua quadra a reforçar a entrada de serviço e construir uma cerca viva na intenção de isolar o prédio.

Silvio Carvalho disse que por iniciativa própria fez uma consulta à comunidade da quadra para tirar as conclusões. O prefeito, no entanto, discorda dos moradores quanto à hipótese de o metrô aumentar a criminalidade no Plano. "Minha única crítica se refere à prioridade que o governo tem dado à obra em detrimento de outras de maior necessidade. No lugar do metrô, poderiam ter colocado trens novos para rodar na linha férrea que liga algumas cidades satélites à Rodoferroviária do Plano Piloto. Do terminal, os passageiros seriam embarcados em um ônibus que os levaria até o destino", sugeriu, reclamando também da falta de uma ciclovia, um antigo sonho dos moradores do Plano.

O medo dos moradores da 202 Sul foi considerado improcedente pelo delegado Aloísio Gonçalves, que ontem esteve de plantão na 1ª DP, responsável pela segurança da Asa Sul. Ele acha que com a chegada do metrô a rotatividade dos passageiros será maior, ao contrário do que ocorre com os ônibus. "A tranquilidade vai reinar no Plano Piloto. A comodidade será maior, a rapidez também, e um esquema especial será montado pela Secretaria de Segurança. Com a inauguração do metrô, a Rodoviária do Plano Piloto, ponto mais crítico da cidade, será parcialmente esvaziada", garante o delegado.

Enquanto o medo ronda a 202 Sul, o funcionário da Telebrasil Rubem Araújo Rolim, morador do Setor P. Sul, aguarda com expectativa a inauguração do metrô. "Diariamente pego quatro ônibus, para vir ao trabalho e voltar ao P. Sul, e ainda tenho que aturar o transporte coletivo, que é um dos mais caros do País e de péssima qualidade. O metrô vai melhorar tudo isso", garante Rolim. A secretária Débora Cardoso, que mora em Taguatinga e também pega quatro ônibus por dia, espera gastar menos dinheiro para vir ao trabalho. "O metrô é muito mais econômico".



As obras do Metrô avançam e mudam os hábitos dos moradores

Obras estão avançadas

O Governo do Distrito Federal avalia que no primeiro aniversário da construção do metrô, comemorado ontem, o saldo foi positivo pelo menos por dois aspectos: a geração de 10 mil empregos e o fato de a obra estar 60 dias adiantada em relação ao cronograma. A inauguração está marcada para 21 de abril do próximo ano, e o secretário de Obras, José Roberto Arruda, considera que "uma das maiores decisões do governador Joaquim Roriz foi viabilizar o uso de uma tecnologia totalmente nacional".

Até o momento, já foram executados 40% das obras e estão contabilizadas 39 frentes de trabalho, 270 equipamentos de grande porte, quatro pátios de fabricação de pré-moldados e uma completa fábrica de dormentes de concreto. Dois viadutos foram construídos e entregues à população em decorrência das obras. O primeiro, na Avenida Hélio Prates, em Ceilândia, e o se-

gundo, na Estrada Parque do Contorno de Samambaia.

Nesse período de um ano, o metrô, antes de entrar nos trilhos, já conseguiu mudar o hábito de alguns brasilienses. A prefeita da 203 Sul, Terezinha Dourado, chegou a marcar com amigos, para este final de semana, uma visita noturna ao canteiro de obras situado logo em frente. Também o bar Estação 109, da 109 Sul, aderiu à moda e pregou uma placa onde se lê "metrô", que serve de nome para as sessões de música que rolam durante a semana. A chegada do primeiro trem do metrô à cidade está prevista para o mês de agosto. Os testes deverão acontecer em setembro, no trecho Samambaia-Águas Claras. O equipamento elétrico está sendo produzido em Curitiba, no Paraná, e o sistema de sinalização e telecomunicação é desenvolvido em São Paulo.